

S E R M A M

D O

DIA DE CINZA.

Que prègou

OP. ANTONIO DE SAA DA

Companhia de Iesu, & Prega-

dor de S. Magestade, na

Capella Real,



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO
Impressor da Universidade, Anno 1673.

S E R M A M

DO

DIA DE CINZA

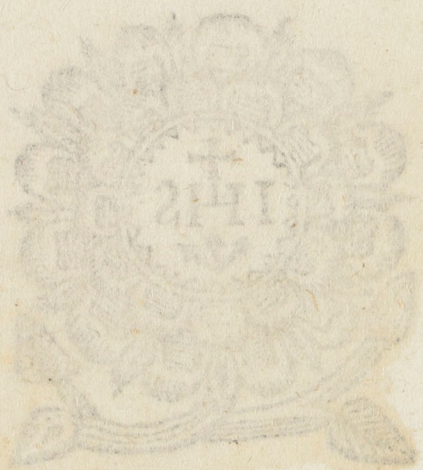
Que pregão

OP. ANTONIO DE SAA DA

Companhia de Iesu, & Pregã.

do de S. Magistade, na

Capella Real,



EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO

Impressor da Universidade, Anno 1674.



Convertimini ad me in toto corde vestro. Ioel. 3.

Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra. Matth. 8.

Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Genes. 5.



MELHOR da terra, & melhor do Ceo temos hoje cuidadosamente empenhado na mudana de nossas vidas, muito Alto, & muito Poderoso Rey, & Senhor nosso; est empenhado Deos, est empenhado Christo, est empenhada a Igreja: empenhado Deos, pedindo a nossos coraoes huma resoluta convero dos erros da culpa para os acertos da graa: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades h generoso de sapego dos bens da terra pellos bens do Ceo: *Nolite thesaurizare*: Empenhada ultimamente a Igreja intimando  nossa memoria de enganos do que somos agora, & do q avemos de ser depois: *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris*.

De todo este to calificado empenho se conclue no somente a importancia grande de nossa reduo, seno tambem a idea verdadeira de nossa penitencia. Para huma alma ser, como deve, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: a culpa conforme ensinao os Theologos, he hu averso de Deos, & huma convero s creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ser hu averso das creaturas, & hu convero a Deos, de sorte que se para aver almas peccadoras, ha

A

apartar

apartar de Deos, & converter às creaturas, para aver almas perfeitamente arrependidas, ha de aver apartar das creaturas, & converter a Deos: a conversão a Deos temos em suas palavras: *Convertimini ad me*: A averção das creaturas temos nas palavras de Christo: *Nolite thesaurizare vobis in terra*: Porem he tão difficulto o acabar com nosco esta averção, & esta conversão, que sobre a pedir Deos, & sobre a pedir Christo, & quem a pudera pedir que mais nos obrigasse. Iulgou a Igreja que era necessario rendernos com razoes a rezam, para nos persuadir a vontade a huã perfeita penitencia pois nos exorta o melhor do Ceo, Deos, & Christo, as razoes, ou porquês dessa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo, &c.* homem pello que es, lembrate de ouvir a Christo, & aborrecer ao mundo. *Nolite thesaurizare in terra*: Homem que has de ser, lembrate de ouvir a Deos, & reduzirte a sua graça: *Convertimini ad me*: Estas razoes proporei com todo o desengano â razam para que ella se renda, & a vontade se persuada: Assisti com vossa graça a vosso ministro, eterno arbitro do mundo, hoje se algum dia, dispõe minhas palavras, animai minhas vozes, inflamai meus affectos, & movei aos que me ouvem.

Quem cuidara que a Igreja nos occupasse com lembranças da terra a memoria, quando Christo pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos avião mandar esquecer para que deixassemos de amar; O esquecimento he morte da afeição, quem quer amar lembrese, quem se esquece não quer amar, pois se Christo manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque se he necessario esquecer para não amar, aqui he necessario lembrar para esquecer; Lembremse os homens, & amão muito ao mundo, porque o não conhecem, & não conhecem os homens o que he o mundo, porque nada se lembram do que são; lembremse de sy que logo se esquecerão do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio nasce o engano com que procedemos no amor alheio.

O ho-

O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes, pois como será possível que se engane com o mundo, quem se desenganar consigo? Attenta pois a Igreja a conseguir de nos a desestima das cousas da terra, que aconselha hoje a nossas vontades Christo, nos trás à memoria a terra de nosso ser, para que a vista do que somos possamos inferir o que he o mundo, & se o amamos para ignorado, desprezalo por conhecido.

Memento homo quia pulvis es; lembrete homem porque hes pó, assi diz aos Monarcas mais soberanos, assi diz aos vassallos mais humildes; nenhuã distincão faz de homens, taõ homem, & tam pó chama aos que reinaõ, como aos que servem, porque nisto que toca ao ser, não ha differença nem ainda do ceptro ao cajado, tudo he cinza com mais ou menos preciozo disfarce; hum Rey de cinza cuberta de purpura, hum pastor he cinza cuberta de sayal, só a vaidade dos tempos pode introduzir desigualdades nas apparencias da pompa, na realidade do ser não ha fortuna que possa emmendar as desigualdades da natureza.

Sonhava Ioseph o Visoreinado do Egipto, & sonhava assi: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum*: Imaginava eu, dis Ioseph, que estavamos no campo enfeixando as paveas, & que se levantava, & punha em pé o meu feixe, & que os vossos postos á roda com demonstraçam de revertentes o adoravão: não vi eu sonho mais verdadeiro que este; as paveas de Ioseph estavão adoradas, as paveas de seus irmãos adoravaõ, mas tudo eraõ paveas: o feixe de Ioseph estava levantado, os feixes de seus irmãos estavaõ abatidos, mas tudo era feixe, havia differença na fortuna, mas nam havia excessõ na natureza, de feixe a feixe, & de paveas a paveas se faziaõ os obsequios, & nestas igualdades sonhadas do câpo se mostravaõ a Ioseph as felicidades futuras do Paço, Verseha daqui a tempos Ioseph colocado no trono, verá a seus irmãas prostrados diante de sy por terra, mas entenda Ioseph que passa
no Paço,

no Paço, o que passava no campo, & que humas poucas adoraõ outras; bastará o solio para o por mais alto, mas não bastaráõ as adoraçoens de todo o Egipto para o distinguir do ser dos que o adoraõ.

Iosephs adorados, não vos desvaneca a altura: a terra que esta no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que esta na profundidade dos valles; por mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vos vedes a vos, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: desengano he este, que atendeo cuidadosa a providencia divina loge na criaçam do primeiro homem.

Entrega Deos a Adam o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus cali*: E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraíso: *posuit eum in paradiso ut operaretur*: nam ha hoje extremos mais distantes, que Principe, & lavrador, & não havia cousa então mais escusada, que o exercicio da lavoura, porque o paraíso acabava de sahir cabalmente perfeito das mãos de Deos, pois para que era fazer sem necessidade Lavrador, a quem tinha feito Principe, ou para que foi fazer Principe a quem havia de fazer Lavrador? Porque importava muito que fosse ambas as cousas Adão: criavase Adam para progenitor dos homens todos, entre estes havia de haver de pois alguns muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Lavrador, & Principe, para que entendão os vindouros, que são igualmente filhos de Adão os q vivem no Paço, & os que trabalham no campo: foi desgraça da soberba humana, não haver mais que hum Adão; quando muito poderaõ dizer os grandes, que elles são filhos de Adam como Principe, & que os outros são filhos de Adão como Lavrador, porém não podem negar que são todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar,

mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o sabor do sal, outros por mais terra que corraõ sempre levão salobres as agoas, huns là vão brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros cá manão nos valles muito calados, & muito turvos; este hontem era desconhecido aborto de hũa toska penha, & hoje não ha campanha para margem de seu caudaloso fundo; aquelle hoje he desprezo da menor herva, & era hontem terror do mayor tronco: isto mesmo succede nos homens, todos tem por origem a terra, huns com o curso dos tempos vem a parecer o que não foraõ, outros por mais que os tempos corraõ, sempre o que foraõ parecem; huns vivem muito respeitados nos cumes da soberania, outros andaõ muito invecidos pellos baixos da pobreza, este como Saul, cabia ontem em hum cabana, & hoje he pouco Palacio para sua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco assiste hoje entre feras no campo, & era hontem assombro de Monarchas em Babilonia: mas entre toda esta variedade, assi como nos rios, ou corraõ doces, ou salgados, ou brotem claros, ou turvos, ou sejam grandes, ou pequenos, tudo he agoa do mar, da mesma maneira nos homens, ou passem a ser mais, ou não passem do seu menos, ou sejam illustres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo pò: *Memento, &c.*

Daqui se deixa agora entender a muita razão com que a Igreja nos exorta á lembrança da terra de nosso ser, quando Christo intenta, que deponhamos do coração os cuidados da terra, porque se o homem, creatura, em cuja formação desde a mão ao engenho, & desde o engenho ao cuidado se occupou todo Deos, se o homem, para que trabalhão luzidamente os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle não sossegaõ os planetas, por elle influem os Astros; se o homem, em cujo obsequio se cançaõ os Elementos, pois o fogo por obedecerlhe atado a hum lenho se consume, o ar, por assistir a sua respiração, espira, a agoa, por servir a suas cõmodidades, se arrasta, & se despenha, a terra, por

por attender a sua recreação, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se está creatura tão singularmente privilegiada, nam he mais que hum pouco de barro, que serão as outras? que serão as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Nam ha duvida que para concluir o pouco valor das cousas do mundo, bastava consideralas por comparaçam á nossa vileza, porem vivemos tam enganados com elle, que nam quero deixar esta verdade pendente de huã consequencia, discorramos brevemente por ellas, & veremos a desestima que merecem.

Que são as grandezas de mayor nome no mundo, senão grandezas de nome? A David lembra Deos o beneficio da monarchia a que o levantara, & diz assi: *Feci tibi nomen grande*: David a adverte que te fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno não he mais que dar hum nome? Fazer a David grande Principe, nam era mais que fazer a David hum nome grande. Ali vereis como não são mais que nome as grandezas mayores do mundo; a distincção toda que havia entre David Monarcha, & David pastor, era hum nome, David sem nome era David pastor, David com nome, era David Monarcha, ainda nam disse bem, David com nome grande era David Monarcha, David com menos nome, era David pastor; para Christo fazer de hum pescador Pontifice, que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*? Chamou Pedro, quem se chamava Simão, & para passar da rede à Mitra, não ouve mister mais que passar de Simão a Pedro; julgai agora se ha mais que nome nas magestades da terra, pois entre a barca de Simão, & a Cadeira de Pedro, nam havia mais differença, que ser Pedro, ou ser Simão.

Que he a gloria, senão hum deixar de ser? Entre Elias Propheta vivo, & Moyses Propheta morto, appareceo Christo no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ser, & não ser, se alterna neste mundo toda a gloria. Que são as honras, senão apparatus

paratofas tramoyas da fortuna, que na roda de sua inconflancia se levanta hoje, pode despenhar a menbãa? para emprego primeiro do rayo se aliã entre as arvores o Cedro, para despique certo das tempestades se aparta da terra o môte: ao cume dos Tronos Reais sobiraõ magestosamente soberanos para cahir infamente precipitados, Valeriano em hũ cativoiro, Cressio em huã fogueira, Dionisio em huã escola, Iuguita em hum carcere, Vitelio em hum cadafalço, Bajazeto em huã gaiola, & Aureliano em hũ punhal.

Que he a privança, senão luz de Estrella? O mesmo Sol que a illustra, esse mesmo dentro em poucas horas o eclipsa; hoje estais como Amam favorecido á meza Real de Asuero, & a menbãa apparecereis prezo infame de huma forza.

Que são os despachos, senão hum sim de patrocinados, & hũ nam de benemeritos? ou avéis de pretender arrimado ao favor alheio, ou não vos ha de valer o merecimento proprio. Daquelle animal chamado para sua luzente variedade Stelio, diz Salomão, que fazendo das paredes arrimo para sobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regum*: ditoso animal! que a Aguia occupará o alio dos edificios mais soberbos, sua agilidade o merece, & sua generosidade o pede, porem que o Stelio animal sem azas chegue a lograr o posto mais superior dos Palacios? Como pode subir a tanta altura, se não voa! porque se não voa arrimase: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderaõ importar os voos: a aguia com todas suas azas acharse ha remontada em hũ bosque, & o Stelio fiado no seu arrimo, verscha nos melhores cumes: quẽ quizer altearse muito, ainda q̃ voe menos, procure arrimar se mais.

Que são os postos, senão subidas, cujos degraos se vencem a quedas? Quando o demonio offereceo as dignidades mais luzidas a Christo: *ego omnia tibi dabo*: logo metteo por condiçã, que havia de cahir ajoelhado diante delle: *si cadens adoraveris me*: q̃ se cahir não ha levantar no mũdo, custosos altos a q̃ se não pode chegar se quedas? haveis de cahir diante do Principe, haveis de cahir

B

diante

diante do privado, haveis de cahir diante dos Ministros, & quando pretendeis aventajarvos a outros, andais humilde beijando a mão a muitos, & o peor he que muitas vezes, despois de tanto cahir, esses mesmos que adorastes em lugar de vos darem a mão para que subais, vos dão de mão para que não chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vós caídos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senam reclamo de odios, nam ha trombeta de bom successo, que não tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de David pellas ruas de Jerusalem occasionou repetidas lançadas a David no Palacio de Saul, mais feliz nente ati ára, senam foára tanto o tiro, que não ha trovaõ sem rasgo da nuvem que o deu.

Que he a prosperidade, senam hum temporal a popa? ou haveis de recolher as vellas, ou aveis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade.

Que he a fermosura, senam huma caveira bem encarnada? mudar-se ha com os annos, ou desaparecera com a morte aquella exterior figura, & nam vos levará entam os olhos isso, que agora tanto vos cativa os coraçoes; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gentileza, he a cousa mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra si dous forçosos contrarios a que não pode fugir, a morte, & o tempo; ou se apre-se a morte, ou se dilate a vida, nunca permanece a fermosura; sempre reparei nos nomes, com que na escriptura se appellidaõ as mulheres de mais estima do parecer: huã das fermosuras mais celebres nas divinas letras foi a de Thamar, a de Susana, & a de Edissa, por outro nome Ester: E que quer dizer Thamar? que quer dizer Susana? que quer dizer Edissa? Edissa quer dizer murta, Susana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor belleza com nomes de arvores, & flores? si, para que entendamos a pouca consistencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breve, toda a louçania das arvores he caduca, a graça das flo-

das flores he de poucas horas, a louçania das arvores he de poucos mezes, hū verão veste as arvores, hum inverno as despoja, a manhã abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermosura humana, ou acaba como as flores, ou se muda como as arvores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curto dos annos he arvore, que se muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar; aquella que vossa cegueira chama estrellas vivas, cedo se verão eclipsadas, ou desluzidas, aquella que vossa lisonja intitula animada neve, cedo se verá desfeita, ou sem alma, aquella que vosso engano imagina partida roza, cedo se verá murcha, ou descolorada, aquella finalmente, que nosso affecto applaude Ceo com a ma, cedo se verá sem luz, sem cor, sem ser, sem fermosura.

Que he o amor, senão hum inferno com fogo sem eternidade; he muito para ver hum destes finos, que a seu trabalho conserta seu divertimento, como o inquieta o temor, como o tirannisaõ os zelos, como o sobressalta a difficuldade, como o assusta o desdem, como o lastima a ausencia, que ternuras, que rendimentos, que lagrimas, que tristezas, suspira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja espira, ja se queixa, ja adora, ja se indigna, emfim todo vive dentro de sy para o tormento, & todo anda fora de sy para o sossego, ha mayor inferno que este? E quantas vezes depois de tanto tropel de ancias vem a experimentar occasião de ultima desgraça, o que imaginava termo de suas mayores venturas, digamno hū Amon, hum Sichem, & hū Sansam, o amor de Amon com Thamar parou em huã lança, o amor de Sichem com Dina rematouse em hum punhal, o amor de Sansam com Dalida, para que fizesse melhor a figura, custoulhe os olhos; E que se veja tão adorado no mundo este idolo? para que trazes arco, & settas tirano enganador, se hão de servir tuas settas para ferir o coração, & não para defender os feridos, com razão te fugirão sempre minino, porque armas na mão de hū minino poderão ferir, mas não podem deffender, & que me renda tão facilmente a tuas armas? que me segue de hū minino? que me fie de hum

B 200 regina del castano cego!

cego! grande cegueira minha em te estimar, mas grande sem razão tua em me ferir.

Que são os gostos, senão cilada dos peiares? não ha favo nesta vida, onde o dil labor da cera não seja prato dos sabores do mel: na doçura de hũ pomo comeraõ nossos primeiros pays o veneno da mortalidade: o dia, q criou Deos a luz do Ceo, fes nuvẽs q o pudessẽ escurecer, & quã lo mais florida, & fecũda criou a terra, ja lhe tinha prevenido os espinhos q a pudessẽ afear, q não ha dia de alegria sem sua nuve, nem flor de contentamento, sem seu espinho.

Que são os deleites, senão remansos enlodados? onde chegais se quioso a satisfazervos, & por mais q bebei, mãchais os beijos, & não matais a sede: Cõverteo Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origenes, q fosse para symbolo dos deleites desta vida, & para tal estatua não havia melhor materia; meteis huã pedra de sal na boca, deixaila fazer e agoa, idela depois bebẽdo, & tragãdo, q securas não vos fas, q sede vos não causa? eis aqui os deleites do nosso mũdo, agora de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiencia o diga.

¶ Que são as riquezas, senão maré do Oceano? q para encher as nossas prayas, vasa nas alheas: cõ as galas de Esau entrou Iacob a receber a bençaõ de seu pay Isac: *Vestibus Esau valde bonis induit eum*: & não pudera entrar cõ as suas galas Iacob? mas era o morgado de Esau, & como hia Iacob a levarlhe o morgado, levoulhe tãbẽ os vestidos, porq não ha enriquecer Iacob, sẽ despir a Esau: todas as abũdãcias desta vida são despojos, se a algũs tobeja, he porq se despojaõ outros; não tivera Iehu trono e q se coroar, se não ficaraõ muitos sẽ capa cõ q se cobrir.

Que são as amizades, senão lizõjas da herva do Sol? todo o dia q arde esse planeta famoso, anda em perpetuo circulo bebẽdo lhe os sãblantes, porẽ em se pãdo pella tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado, em q a achãõ as sãbras; não ha de ordinario amigo, q não possais assomnavos a elle, como faseis a janella para ver o tẽpo q corre: Cõ a caza de David, diz o texto sagrado, q fizera Ionathas os cõcertos de sua amizade: *Pepigit fœbus cũ domo David*: se os Ionathas são amigos com os olhos na caza, quẽ haverã q seja amigo

amigo com os olhos em David? por isso nas desgraças dos Davids, vemos faltar tanto os Ionathas; são amizades cōtratadas cō a fortuna da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o cōtrato, & não ha Ionathas para David. ¶ Que he finalmete a Corte, senão huã roda arrebatada, onde atados de seus desejos volteão os Cortesãos miseravelmente alegres? Oh roda de Lisboa, q̃ de atados levas? q̃ cuidados de montar arriba, q̃ embaraços de cahir abaixo? q̃ pressas ao valer, q̃ desares ao cahir? q̃ precipicio nos appetites, q̃ quedas na cobiça? q̃ despenhos na enveja, q̃ ruído às esperanças? q̃ porfia aos favores, q̃ queixa aos infortunios? q̃ tormẽto aos desenganos? rodaõ lisongeiros, voltaõ ambiciosos, sobe aquelle, baixa este, trabalhaõ todos, risse o mūdo, & anda a roda. ¶ Eis aqui o mūdo, eis aqui as melhores prēdas do mūdo: & q̃ isto nos prēda as vontades, q̃ isto nos enfeitice os coraçõs? q̃ se detvele o soberbo por tais grãdezas, desvanecido por tal gloria, o ambicioso por tais honras, o palaciano por tal privança, o requetẽte por tais despachos, o cortezaõ por tais postos, o presumido por tal fama, o invejoso por tal prosperidade, o divertido por tal fermosura, o afeiçãoado por tal amor, o delicioso por tais gostos, o lascivo por tais deleites, o cobiçoso por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal corte, & por tal mūdo. *Nolite thesaurisare vobis thesauros in terra:* acabemos ja de entender q̃ não são os bens da terra para trocarmos por elles o Ceo: para nos cōprar o Ceo a seu Eterno Pay encarnou, & morreo o Eterno Verbo, se a vida de Deos he o preço justo de nossa bēaventurança, como vēdemos taõ barato o q̃ val taõ caro? ou avemos de dizer cōtra os dictames da Fè, q̃ Deos andou imprudẽte na cōpra, ou avemos de confessar, q̃ procedemos muito sem juizo na venda. ¶ Nem nos embarace chamar Christo thesouros aos bens da terra, não lhe chama assi porque o sejaõ, senão porque nossa cegueira assim o cuida: reparẽ na diversidade mysteriosa de suas palavras; quando fala nos bens da terra, não diz, q̃ não enthesouremos, senão q̃ não queiramos enthesourar: *nolite thesourisare*: quando fala dos bẽs do Ceo, não diz, q̃ queiramos enthesourar, senão q̃ enthesouremos: *thesaurisare*: pois se fas caso da

vonta-

vontade nos bens de terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque nam diz, querei enthesourar no Ceo, assim como diz, não queirais enthesourar na terra? porque quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo; não sollicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo não dependem da nossa vontade para ser thesouros; de lafeição expressamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nos lhe pomos de vontade, por que nós cegamente o queremos, por isso só elles parecem thesouros, não queiramos nos, que logo não sejaõ thesouros os bens da terra; a não querer nos admoesta Christo: *nolite*. & para que a razam obrigue a vontade, insta o conhecimento das nada do mundo desde o conhecimento da vileza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es.*

Et in pulverem reverteris. A segunda razão de nossa conversão a Deos funda a Igreja na fragilidade de nossas vidas, avisanos de que avemos de ser mortos, para que saibamos buscar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que se encomenda à memoria este aviso: *memento*: a morte de cada hũ de nos ainda ha de ser, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem se lembra propriamente de cousas futuras, senão de cousas passadas, pois se a nossa morte ainda ha de vir, como se faz objecto da memoria? para que nos defenganemos que ha de vir a nossa morte, não ha cousa mais certa que o passado, & na morte he tão infalivel o futuro, que para se conhecer ainda quando futura, ha de ser por acto de memoria como ja passada: *memento*: em todos os outros bens, & males deste mundo ha seus acasos: nasce hũ minino, a caso cresce, a caso não cresce, a caso sera rico, a caso pobre, a caso humilde, a caso honrado, discorrei por todas as cousas, de tudo podeis dizer, a caso será, a caso não será, só na morte, por mais casos, que haja, não ha nenhũ a caso: por ventura podeis affirmar desse minino, a caso morrera, a caso não morrera? desde que nasceu começou a enfermar, & tão de morte, que

só com a vida acabara o achaque, porque tras o achaque na mesma vida.

Ninguém nasce tão vivo, que não venha mortal; as mantilhas do berço são fiança das mortaldas do tumulo: andão sempre entre sy de batalha estes dous grandes Capitaens a morte, & natureza, a natureza a produzir, & a morte a cegar, com esta differença porem, que he mais igual a morte em cegar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma fortuna, gera a huns ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle servo, a morte não anda com estas distincções, com igual respeito pisa os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao sitio de hum vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Principe, deu-lhe Samuel por final de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum; cum abieris, invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho final para hũ Principe novamente eleito? das mortaldas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço ha de encaminhar primeiro os passos a hum sepulchro? isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a enganar que tambem ha de morrer quem reina: o lavrador em tempo da cega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, huã fouce cegadora he instrumento da morte, resolve-se as searas humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golge: O Trono de Iehu em sua exaltação a Rey de Israel foi assentado, conforme o Caldeo, em hum relógio, armonia toda de rodas, & de estrondos, que por mais estrondos que faça a vida Real, he vida de roda, que se soa sempre he porque nunca pára, era relógio de Sol, que tem as horas somente pintadas, porque nem ainda no paço ha segurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim já me parece, que a vida mais soberana, não só he tão fragil como todas, senão mais caduca que nenhũa: todos os homens são mortais, porem o mais Senhor mais mortal que todos: abra-

cos: abram o caminho a este sentimento hũa consequencia notavel de Tertulliano: Considera elle a Christo no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos soldados: *Ave Rex*: & confirmado na dignidade pello presidente: *ecce Rex vester*: exclama estranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus*: ja nam ha que reccar, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Christo entã ha de ser Redemptor, quando der a vida pellos homens, pois como o segurais Redemptor quando o vedes Rey? porque esse reinar he profecia indubitavel de que ha de remir: naõ ha Christo de remir o mundo morrendo? pois se està coroado, Redemptor tem o mundo, porque naõ pode faltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Christo capacidade para morrer, porem a dignidade affiançouhe a morte para remir, a natureza fello mortal, a dignidade seguroou morto: *ecce Rex vester*: *Redemptorem habemus*: summa fortuna he summo perigo: a luz quando enche roda aroda, entã pode padecer o eclipse; quando os Grandes naõ houvessem de acabar por humanos, houverão de acabar por Grandes: tanta antipathia tem a grandeza com a vida, que as mesmas adoraçoens da Magestade saõ fatais disposiçoens para a ruina, q̃ illustre desengano nas ruinas do insensivel.

Adorarão os Hebreos aquelle bezerro escandaloso formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyses de ver o metal indignamente adorado, lançaõ no fogo, & diz o texto que se desfizera em pó, & em cinza: *Arripiens vitulum combussit, & contrivit usque ad pulverem*: nam sei se notais a difficuldade: que se desfaza o ouro no fogo? no fogo que acrisola, & nam destrue os metais? notavel successo por certo, & no presente caso mais notavel. Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo, da primeira conservouse, & sahio idolo, da segunda consumiose, & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro naõ podia antes consumir-se no fogo, que o fez agora capaz de se destruir nelle? quem o tornou caduco se nam era fragil? tornou caduco quem o fes adorado; na primeira occasião entrou este ouro no fogo com qualidades somete de metal,

na se-

na segunda entrou com respeito de adorado no fogo, & se bem não podia desfazerse por metal, pode por adorado desfazerse: Ah adorados do mundo, as adorações vos desvanecem, & não advertis que também as adorações vos matão: se os metais depois de adorados encontrão seu ultimo dano, onde primeiro achavão seu mayor lustre, q̃ succedera nos adorados, que não são metais.

Contra os outros armase a morte, porque são homens, contra os Grandes armase a morte porque são homens, & porque são grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularmente o disse David em hũas palavras muito vulgares: *Ego dixi, Dij estis vos, & filij excelsi omnes;* Senhores do mundo vos fereis Vice-Deos na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut vnus de Principibus cadetis:* podem sabeí que haveis de morrer como homens, & acabar como Principes: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *sicut homines*, & morte como Principes: *sicut vnus de Principibus*: logo quem for juntamente homem, & Principe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Principe: assi excede na mortalidade, quẽ assi excede na grandeza, tanto ha de morrer de Principe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da natureza; *sicut homines*: & pella soberania do estado: *sicut vnus de Principibus*.

Nem pareça que fis ate agora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tendo razão para o sentir assi, & a meu juizo he grande razão: Deos criou a Adam immortal, fezse depois Adam mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem advertirmos, teve causa, & teve occasião; teve causa na culpa, porque não fora Adam mortal, se não peccara, teve occasião na grandeza, porque não peccara Adam, se não quizer ser muito grande; vamos a nós agora; nos outros homens tem a mortalidade causa, porque todos nascemos culpados, nos grandes tem a

mortalidade causa, & juntamente occasião, porque nascem culpados, & nascem grandes, pois quem duvida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha somente causa? & comparando entre sy a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella occasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do que pella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sifara, quando recebeu a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa do apeados; de sorte que os Senhores, quando nos perigos querem assegurar a vida, depõem o magestoso, & ficam só no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de divinos, do que pello que tem de homens: hase a morte com nosco, como nós com as flores; não ha homem, que passeando por hum prado, ou sahindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as outras se levanta, & não estenda logo a mão, & a corte, ou porque se sofre tão mal a soberba, que ainda em representação aborrece, ou porque se levanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não he sofrivel: a flores compara David os homens: *sicut flos agri, sic florebit*: & a morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias, & assi corta vidas, como nos cortamos flores.

Com toda esta igualdade, que a morte guarda no golpe, comete grandes desigualdades no tempo, he desigual, porque não faz distincção de pessoas, he desigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos maduros da velhice, a outros nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não segue a desigualdade da natureza em produzir, da mesma maneira não guarda cõ os annos, o q̃ a natureza observa cõ o anno: no anno ha primavera para brotarẽ as flores, & ha outono para se colherem os frutos, nos annos o mesmo verão da vida he o inverno da mor-

da morte: espada, & setas attribuiu à morte David: *Gladium suum vibravit, arcum suum tetendi, & in eo paravit vasa mortis*: E a q̃ fim esta differença, de armas na morte? porque se arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcus remotos petit, sic nullus eximitur*, disse o insigne expositor dos Psalmos de minha Religião sagrada; a espada he arma que serve para o perto, a setta he arma que serve para o longe, no juizo de nossa cegueira as idades tem seus longes, & seus pertos, a velhice parecenos que anda muito perto da sepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que está muito longe do tumulo, pois que faz a morte? armase de espada, & settas, settas para os lōges da mocidade, espada para os pertos da velhice: ninguem se confie nos annos, q̃ para todos ha arma, se sois velho, estais perto, & ha espada; se sois moço estareis embora longe, mas ha settas: desde as primeiras quatro vidas que ouve, se costumou a estas desigualdades a morte: vivia Adam, vivia Eva, vivia Caim, & vivia Abel, os mais annos eraõ de Adam, os menos annos eraõ de Abel, ouve a morte de fazer a primeira experiencia de seu poder, & Abel foi o alvo de seus tiros, de sorte que quando a morte quiz aprender a tirar vidas, fez o ensayo na menor idade, & primeiro que os velhos soube o mundo que erã mortais os moços, seria sem razão deste tyrano, mas não ha duvida que he desengano a nossas confianças.

E ja se a morte esperara annos determinados, para começar a tyrania de seu imperio, tivera a vida seus annos, porem começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ instante de seu fica à vida: passado o instante do nascimento, não ha instante algum em que não possa morrer o homem, acaba de nascer neste instante presente, & pode logo morrer no futuro, & se o primeiro instante he do nascimento, & todos os instantes seguintes são da morte, entre o nascer, & o morrer se reparte todo o tempo, vivemos si, mas à merce da morte vivemos, não são annos da vida os annos de nossa vida, depositaos a morte como seus, & pede quando quer o deposito: vidro se chama na escriptura sagrada a na-

da a natureza humana; assim entendem alguns a quillo de Iob, quando disse, que nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria divina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro se significão os Anjos, no vidro se symbolisão os homens: lançai agora os olhos a hũa tenda de vidro onde se puserão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias, pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pos ha annos, & està ja tão cuberto de pó, que não se vê sua claridade, ou o que se pôs ainda ontem tão fermoso, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque são ambos da mesma massa, tão fragil hũa, como a outra, pois toda esta machina espaçosa do mundo he hũa tenda, os homens são os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem lavrados, outros com galantaria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha noventa annos, outros setenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, onde será mayor o perigo! qual será o primeiro que estale, & quebre! he verdade que tanto se pode temer os que entraraõ hoje como os que ha noventa annos entraraõ, & aquelle estalará primeiro, a quem primeiro fizer tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida vivamos com tanto descuido da morte? mas que sendo esta a certeza da morte, vivamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os meses, & os annos como se não foão da morte? O resolvamonos ja algũ dia a ouvir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria divina, para conseguir a conversão de hũa alma, não ha remedio mais efficaç, que a lembrança da morte, por isso Christo deu a Iudas por desesperado, & reprobado, quando na cca entre a pratica da morte,

morte, & sepultura de Christo, o vio sabir a concertar a venda: *Ad sepulturam dixit, neque hinc compunctus est*: esta memoria aviva hoje a Igreja, porque nam conseguira Deos a conversão que nos pede?

Se temos fé, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos avemos de arrepender algum dia, pois se ha de ser algũ dia, porque não sera hoje? se ha de ser despois, porque não será logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se he bem para que vos aveis de arrepender nunca? deixaivos morrer em peccado, se he mal: & por isso determinais arrependervos despois, não he pouca cordura multiplicar o numero das culpas, para dobrar as causas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais para ter mais de que arrepender? que queirais sacrificar o melhor dos annos ao mundo & que não vos pejeis de reservar as reliquias da vida para Deos? que intenteis começar a viver bem naquelles annos, onde muitos não chegaraõ, & outros acabaõ de viver? comprais huma quinta, & deseiais que seja boa, fazeis hũa galla, & procurais que não seja mã, todas as vossas cousas, ainda as de menos substancia pretendeis que sejaõ boas, & muito boas & que segurança tendes de que a vida vos durara athè esse tempo, para o qual guardais vossa penitencia? quem vos esperou atè hoje, não vos promette nem o dia de amanhaã, quantos viraõ nascer o Sol, que o não tornaraõ a ver posto? & quantos o virõ por, que o não tornaraõ a ver nascido? não podera ser cada qual de nos hũ destes? antes que se acabe esta hora, não poderá cada qual de nos acabar aqui a vida? & se succedesse? Mas quero que vivaes esses annos q̃ falsamente vos prometteis, & por onde vos consta, que entaõ vos haveis de arrepender? se agora vos parece tam arduo dar de mão aos vicios, que será depois quando com o costume estiver a natureza mais depravada, & a graça mais distante; nunca vistes hũa avezinha, que tendo o corpo todo livre, & solto, esta com tudo preza por hũa unha? bate as azas para voar, & nam

& não pode, arremeçase aos ares para fogir, & não acaba, pois que te detem avezinha triste, não tens o corpo solto; não tens as azas livres? porque não voas? porque não foges? quem te prende, quem te enlaça? hũa vnha. Ah peccadores, a culpa he prisão da alma, se vos achais agora tão impedidos quando saõ os laços menos, como esperais desembaraçarvos quando forem mais os laços; se a muitos retarda hoje hũa só vnha presa, como confiaõ soltar-se quando estiver enlaçado todo o corpo? ahi não ha conversão de peccador, sem vocação de Deos, senão acodis a Deos quando vos chama; quem vos assegurou, que vos havia de acodir quando vos chamardes? Aquellas cinco Virgens loucas do Evangelho não se preveniraõ quando Deos as buscou, chamaraõ depois hũa, & outra vez: *Domine, Domine*: & Deos não lhes acodio: *nescio vos*: porque não temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conhecer, quando elle vos chama?

E se he de acerto de guardar a penitencia para o tempo futuro, reservala para a hora da morte, que será? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimento dos peccados, do que arrependimento do peccador: quem se arrepende na vida, como se arrepende em tempo que pôde peccar, elle he o que deixa os peccados, quẽ se arrepende na morte, como se arrepẽde quando ja não espera ter tempo pera offender, os peccados saõ os q̃ propriamẽte o deixaõ a elle, & se o perdão segue o arrependimẽto, onde os peccados seraõ os arrepẽdidos, como esperaõ os peccadores ser os perdoados, em todo o livro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lè que se salvasse outro peccador na hora da morte, senão o bom ladraõ, & que em 6372. annos não se saiba de certo que na hora da morte houvesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramente, & que esperem tantos arrepender-se na hora da morte? se na bateria de hũa Cidade putesse o General pena de morte a hum artilheiro, se não empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como ho nem sem juizo aquelle, que deixando

deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & salvar a vida, fosse por a mira na ponta vltima da mais levantada torre, onde qualquer cousa que sobreleve, ou desvie, perde o golpe, & aventura tudo? pois que consideração he a nossa, que tendo o muro da vida para acertar este tiro em que nos vay não menos que huma eternidade de gloria, ou huma eternidade de pena, aceitamos tão confiadamente ao vltimo porto nossa conversão? isto he querer zombar de Deos; & de Deo, diz Paulo: não se zomba: *Deus non irridetur: quacumque seminaverit homo hac, & metet*: semear peccados toda a vida, & esperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: desprezar a Deos tantos annos por servir a nossos appetites, & na vltima hora buscar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: não se zomba assi de Deos: *quacumque seminaverit homo, hac & metet*: quem semear offensas na vida, hade recolher tormentos na morte. Nem recorrais à grandeza da misericordia divina, que essas confianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condição alguma, mais isso he para quem faz della motivo para se arrepender, & não para quem toma della occasião para peccar; antes não vi mayor indicio da Iusticia Divina, do que a permissão de semelhantes esperanças na Divina misericordia, & se não, discime, com essas esperanças que fazeis, se não, dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixavos Deos esperar em sua misericordia para peccar, & não vos parece que he castigo severissimo de sua justiça, na outra vida hade medir a pena para a culpa, deixar aumentar as culpas, he querer aumentar as penas, & não julgais que he castigo da justiça divina, diz Ieremias que se parece com hū arco: *tetendit arcum suum*: E porque se compara mais ao arco, que a outra arma? porque, *in arcu*, diz S. Hieron. *Quanto longius trahitur corda, tanto eo distractior exit sagitta*: no arco quanto mais ao largo se estira a cor-

tira a corda, tanto com mais violencia se despede a setta: andai agora a retardar a penitencia de confiados na misericordia, & no fim vereis se foi justiça: a divina justiça he arco, desde o primeiro peccado mortal, que comettemos, se embebeo nelle a setta de nosso supplicio, & se a corda se for estirando por vinte, por trinta, por sincoenta por setenta, & por mais annos, com que furia sahi-
ra no cabo a setta?

Ora fideis, conhecida a vileza do mundo á vista da baixeza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es*; E reconhecida a importância de nossa conversam á vista da fragilidade de nossas vidas: *& in pulverem reverteris*: não permittamos que em tanto dano de nossas almas, se nalogre o conselho de Christo, & a vocação de Deos: Deos chamamos á sua graça: *Convertimini ad me*: & que mayor felicidade que viver na graça de Deos? Christo a aconselhaos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite thesaurizare in terra*: E que ha na terra que nos mereça justamente os affectos? a Deos pois com os corações, ao Ceo com as ansias, alli tendes grandezas sem vaidade, honras sem baixos, privança sem receyo, despachos sem dependencia, postos sem desdouro, fama sem enveja, prosperidade sem perigo, fermosura sem eclipse, & sem mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação, amizade sem li-
zonja, Corte sem voltas, & gloria sem fim, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

